

I Seminário Nacional do GEM

Políticas e Programas para Empreendedores no Brasil

“Reflexões sobre as ações voltadas ao empreendedorismo”

08 de Novembro de 2006 - Curitiba

José Alberto Sampaio Aranha

Cultura empreendedora como base do movimento



O Brasil é o 7º país mais empreendedor do mundo.

O foco central da pesquisa é a TAE - taxa de atividade empreendedora total, medida pela percentagem de pessoas de um determinado país com idade entre 18 e 64 anos, que estão iniciando um negócio ou já abriram há no máximo 42 meses.

Quanto à motivação, o GEM tradicionalmente faz análises com base em dois grupos: os que empreendem por oportunidade (pessoas que têm vocação ou acham nichos pouco explorados), e as que empreendem por necessidade, por não encontrarem outra forma de gerar renda.

Análise de empreendedorismo e renda



Características	Renda Nacional e TEA (Total Entrepreneurial Activity)	
	Baixa Renda e alta TEA	Alta Renda e alta TEA
Motivação para empreender	Alta proporção de empreendedores por necessidade	Empreendem principalmente por oportunidade
Educação	Grande concentração de empreendedores com baixo nível educacional	Empreendedores com os melhores níveis educacionais no mundo
Tecnologia e Inovação	Utilização de tecnologia antiga e baixa inovação	Melhores políticas de transferência de tecnologias
Capitalistas de Risco	Não se sentem atraídos por investir	A saúde da economia atrai capitalista de risco
Políticas de suporte ao empreendedorismo	Formuladores não se mostram interessados em dirigir programas para empreendimentos de baixo valor agregado	Mais propensas a apoiar o empreendedorismo dada a característica dos empreendimentos

Dificuldade de trabalho – os jovens são os mais atingidos Alto índice de empreendedorismo feminino no Brasil

Oportunidade – 15°

Necessidade - 4°

Relação oportunidade / necessidade

- 34°

Taxa de empreendedores estabelecidos / iniciais.

Chances de sobrevivência por mais de 42 meses

- 14°

- Altas taxas de oportunidade tem menos fracasso no início dos negócios.
- Maior motivação pode resultar em menor fracasso.
- Mais oportunidade tem maior procura por nichos e tecnologias.

O a,e i,o,u do empreendedor

Fatores de Sucesso

A - Amar o que faz

E - Experiência ou Estratégia

I - Inovação Criar, Modificar,
Quebrar Paradigmas

O - Oportunidade

U - União Equipe, Relações, Parcerias,
Pacto, Aliança

- O percentual de empreendedores inovadores é pequeno e localizado aleatoriamente entre a população.
- Apenas 10% dos empreendedores no estágio inicial atendem aos critérios de negócios de alta expectativa de crescimento do GEM (contratar um mínimo de 20 empregados dentro de um prazo de cinco anos)
- A grande maioria dos empreendedores oferece produtos ou serviços que não são novos aos seus clientes ou mercado. No Brasil, 82,3% dos empreendedores afirmam que seus consumidores não consideram seus produtos novos. 97,4% afirmam utilizar tecnologias ou processos que tem mais de um ano.

Propostas para a Situação no Brasil

Características	Renda Nacional e TEA (Total Entrepreneurial Activity)	
	Baixa Renda e alta TEA	Nova visão da Triple Helix
Motivação para empreender	Alta proporção de empreendedores por necessidade	Transformar necessidade em motivação
Educação	Grande concentração de empreendedores com baixo nível educacional	Encontrar nichos para habilidades naturais
Tecnologia e Inovação	Utilização de tecnologia antiga e baixa inovação	Utilizar tecnologia social
Capitalistas de Risco	Não se sentem atraídos por investir	Responsabilidade Social
Políticas de suporte ao empreendedorismo	Formuladores não se mostram interessados em dirigir programas para empreendimentos de baixo valor agregado	Propor Políticas Públicas de geração de trabalho e renda

Motivação para empreender	Alta proporção de empreendedores por necessidade	Transformar necessidade em motivação
----------------------------------	---	--------------------------------------

Utilizar a necessidade como fator positivo de estímulo. Procurar as motivações e empreender dentro destas motivações.

“Nature ou Nurture?”

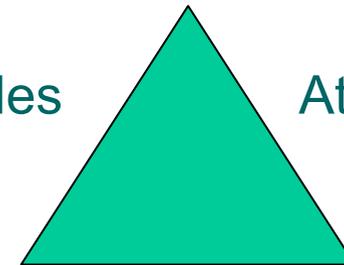
CNN 17/08/06 – Estudo da Tanaka Business School, London University’s Imperial College, Case Western em Cleveland e unidade de genética do St Thomas’ Hospital em Londres dizem que 48% do “ser” um empreendedor vem do gene e 52% dos fatores ambientais.

Educação	Grande concentração de empreendedores com baixo nível educacional	Encontrar nichos para habilidades naturais
-----------------	--	--

Desenvolver a observação, os conhecimentos locais, a cultura familiar (conhecimento de pai para filho), o conhecimento popular.

Habilidades

Atitude



Conhecimento

Tecnologia e Inovação

**Utilização de tecnologia antiga e
baixa inovação**

Utilizar tecnologia social

Ser competitivo conforme Fernandes significa ter competência para colocar no mercado de forma contínua produtos ou processos de aceitação pelos usuários pelas suas características, qualidade, preço, confiabilidade, repetitividade, garantias e serviços.

Caso a tecnologia seja de domínio próprio a empresa pode ter vantagem competitiva pois pode modificar, atualizar, criar variantes e as vezes fazer uma inovação radical.

Empreendedores Locais

Institutos de Tecnologia



Oficinas de
Trabalho

Instituições de Fomento



Instituições de ensino



Eng. Industrial



Artes & Design



Serviço Social



Psicologia



Plano de Negócio
Empreendedorismo

Geração de novos postos de trabalho

Incremento da renda familiar

Profissionalização

Criação de modelos de sucesso

Aumento da auto-estima

Capitalistas de Risco

**Não se sentem atraídos por
investir**

Responsabilidade Social

Responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Instituições de Fomento - Atuam estimulando e disponibilizando recursos financeiros para que as ações possam ser realizadas e possivelmente replicadas.

A “Universidade Empreendedora” tem por objetivo, além do ensino, da pesquisa e da extensão, também o desenvolvimento econômico.

Economia popular baseada no conhecimento social e informal

Resíduos de produção industrial

Oportunidades para o desenvolvimento de novas tecnologias na Cadeia Produtiva

Novo Ciclo Econômico

Políticas de suporte ao empreendedorismo

Formuladores não se mostram interessados em dirigir programas para empreendimentos de baixo valor agregado

Propor Políticas Públicas de geração de trabalho e renda

**I Seminário Nacional do GEM
Rede de Tecnologia Social – RTS
Social Entrepreneurship Activity - GEM**

- Criação de empreendimentos orientados para o social e sem fins lucrativos.
- Brasil - 1,05% da população adulta engajada em atividade que tem objetivos sociais ou comunitários.
- Reino Unido – 6,6%

A criação de novos negócios e seu sucesso devem considerar o indivíduo, o negócio, o ambiente externo e o contexto social. Neste contexto é que vamos criar o ambiente propício para a inovação.

Isto significa a participação conjunta de vários tipos de empreendedores e de diferentes visões do empreendedorismo.

O Empreendedorismo

Empreender, segundo o dicionário Houaiss, quer dizer “**decidir realizar** (tarefa difícil e trabalhosa); tentar” ou “por em execução; realizar” - **Fazer**

O empreendedorismo tem 800 anos e vem da palavra “entreprenre” e significa “**fazer algo**”.

Visões do Empreendedorismo “Criar um Empreendimento”

Joseph Schumpeter (1934) descreve os empreendedores como “**os agentes de mudança da economia por meio de nova tecnologia ou aprimoramento de uma antiga**”.

Peter Drucker (1979), amplia a definição para focá-la em **oportunidade**. Empreender não é apenas criar um negócio, mas fazê-lo em função de uma verdadeira oportunidade.

Howard Stevenson (2000), da Escola de Administração de Harvard, adicionou uma importante variável ao ressaltar que os empreendedores não devem limitar-se aos seus próprios talentos pessoais e intelectuais para levar a cabo o ato de empreender (comportamento), mas **mobilizar recursos externos, valorizando a interdisciplinaridade do conhecimento e da experiência, para alcançar seus objetivos**.

Visões do Empreendedorismo

“Ser um Empreendimento”



Em 1961, David McClelland, psicólogo da Universidade de Harvard, identificou nos empreendedores de sucesso um elemento psicológico crítico, denominado por ele de "**motivação da realização**" ou "impulso para melhorar".

Louis Jacques Fillion (1986), define o empreendedor como sendo uma pessoa que **concebe, desenvolve e realiza visões**.

Fernando Dolabela (1993), através do programa Softex / Funsoft difunde o empreendedorismo no Brasil como **uma forma de ser**. São também empreendedores os autônomos e os **intraempreendedores**.

Uma obra, recente (2000), foi organizada pelo sociólogo italiano Domenico de Masi, com **ênfase nas organizações criativas**.

Realização Pessoal

A Prof^a. Sandra Korman (PUC-Rio) acrescenta a essas idéias o conceito de ação, apontado pela filósofa Hannah Arendt, como uma característica a **capacidade de intervenção no mundo envolvendo-se com os processos de produção e reprodução da cultura.** Ex: Empreendedores de políticas públicas e fomento.

O Prof. José Munir Nasser (IPD), fala dos Empreendedores Cívicos, que são pessoas capazes de lidar, com o mundo da vida (qualidade de vida comunitária) e com o mundo do trabalho (qualidade do mundo empresarial). Ele é **capaz de tornar a sociedade crescentemente mais próspera e competitiva.**

Cidade Participativa

É na cidade que as coisas acontecem. Uma cidade que acredita na força das pessoas para empreender e inovar e que acredita que as pequenas empresas e os negócios inovadores podem criar novos caminhos para o desenvolvimento da região e para a promoção da qualidade de vida e igualdade social. Uma cidade, mesmo sendo pequena, consegue planejar o seu futuro valorizando o potencial local e aproveitando as oportunidades do mercado global.

O que podemos notar nas cidades desenvolvidas é que **empreendedores cívicos visionários e políticos empreendedores** são fatores críticos de sucesso na história destas cidades.

Neste caso estão incluídos os prefeitos empreendedores, os líderes políticos e os líderes comunitários que trabalham de uma forma integrada em benefício do todo.

Considerando o Brasil dividido em dois, um Brasil Desenvolvido e um Brasil sub-Desenvolvido,

e observando que o primeiro está alinhado ao desenvolvimento e competitividade mundial na visão atual da tríplice hélice onde a sociedade está dentro da hélice,

e considerando que no segundo, temos uma população excluída, com a sociedade fora da hélice,

Recomendamos o desenvolvimento de Micro Clusters de desenvolvimento Social como uma nova alternativa.

Governo Cidadão – leis para motivar iniciativas sociais

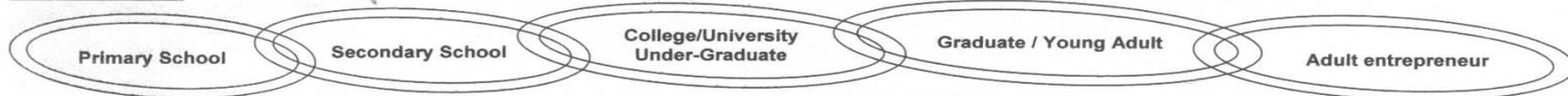
Empresa Cidadã – Aumento da cultura que inclui a responsabilidade social e a Consciência da importância de sua vizinhança.

Universidade Cidadã – idéias, pesquisa e empreendimentos inovadores para a área social

Empreendedor Cívico – Articulador dos Atores Locais e estímulo o empreendedorismo inovador.



UNIVERSITY OF HUDDERSFIELD BUSINESS INCUBATION PROGRAMME RUNNING PARALLEL TO A CONCEPTUAL ENTREPRENEUR SUPPLY CHAIN



THE CONCEPTUAL ENTREPRENEUR SUPPLY CHAIN



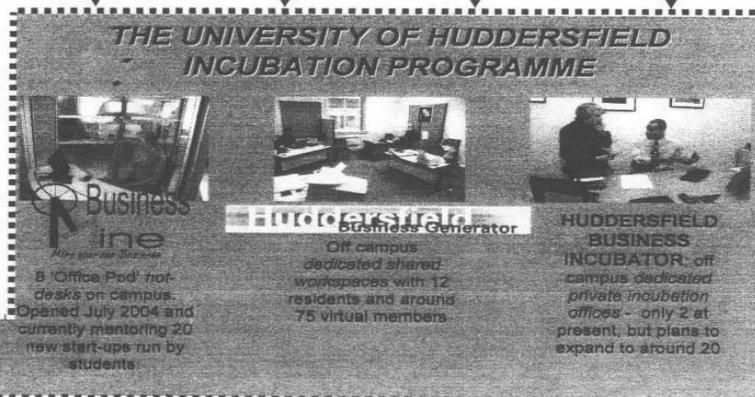
- Games which provoke innovation and small amounts of risk-taking.
- playing 'shop.'
- creative thinking exercises.
- Introduction to 'change' and games which promote the usefulness of change acceptance and uncertainty.
- Exercises and games that encourage positive outcomes for decision-making, problem-solving, teamwork, etc.
- Encouragement of learning from one another and from 'doing' rather than just listening.
- Mistakes to be learning experiences

- Games where pupil has to 'make something useful' or invent something.
- Tours of *relevant-to-age* companies such as Toy Factory, Ice Cream manufacturer, etc.
- Films about relevant-to-age successful businesses. (e.g. Toys R US)
- Simple teaching about banking, managing pocket money, profit and loss concepts, and budgeting.
- Exercises in attitudinal development, confidence building, recognising opportunities, etc.

- 'Entrepreneurial & Basic business skills training – and studying past entrepreneurs and what they did to make a difference.
- Formal training in practical management, skills, such as book-keeping, marketing, how to set up a company.
- Work experience programmes.
- Business idea evaluations.
- Exercises in negotiation, persuasion, planning, assertiveness, (for some), etc.
- Young Enterprise Scheme (and similar), where student teams set up a small-scale real-life business or social enterprise.

- Taking a specific degree in a subject that relates to the future intended business.
- Summer Schools practising creative delivery rather than academic, with role-playing, lectures by accountants, business people, etc. learning about businesses and why they are important to the economy.
- Introduction to first real business support.
- Entrepreneurship modules.
- Being mindful of what's coming next – the opportunity in the final year to get a real business up and going

The Four Stages of Business Start-up, as defined by Bolton & Thompson (2000) in their book *Entrepreneurs, Talent, Temperament, Technique*.
John Thompson is Prof Entrepreneurship at Huddersfield University.

**THE UNIVERSITY OF HUDDERSFIELD
INCUBATION PROGRAMME**

Business Line
8 'Office Pod' hot-desks on campus. Opened July 2004 and currently mentoring 20 new start-ups run by students

Huddersfield Business Generator
Off campus dedicated shared workspaces with 12 residents and around 75 virtual members

Huddersfield Business Incubator
on campus dedicated private incubation offices - only 2 at present, but plans to expand to around 20

**"IT'S UP TO ME"
PROGRAMME**

IMPORTANT NOTE: The model shown here does not imply that non-graduates cannot become entrepreneurs. On the contrary, with some slight variations, this model can be adapted to suit any individual from any background.



Instituto

Visão Futura do Empreendedorismo

“A Solidariedade como Empreendimento”



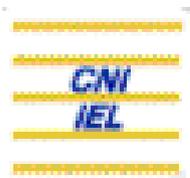
Executar atividades de ação benemérita, como ocorre no **empreendedorismo social**.

O empreendedorismo da economia solidária que conforme Paul Singer (Senaes) é um conjunto de atividades econômicas de forma auto-gestionária. O processo de incubação é necessariamente interdisciplinar.

O empreendedorismo da economia de comunhão que conforme Luigino Bruni (Universidade de Pádua) encontra uma forma de conciliar vida econômica e crescimento humano.

Ganho Social

Parceiros



Obrigado

José Alberto Sampaio Aranha
aranha@genesis.puc-rio.br